

# CORREIO DO AVEIRO

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## 6 "Democrata" e o "Povo d'Aveiro"

Aveiro, 4. ás 8, 50 n.  
Apesar de ter sido de 1000 exemplares a 2.ª edição do "Democrata", esgotou-se rapidamente, estando já a 3.ª no prelo, para satisfazer numerosos pedidos. Deve aparecer amanhã de manhã.

Talvez haja exagero nesta informação que recortamos d'«O Mundo»; mas é verdade que o «Democrata», ha dois dias ainda um jornal ignorado, levando uma vida arrastada, começa, d'um momento para outro, a ser lido com avidéz. Dá-se isto, pelo menos, na segunda cidade do reino, e não duvidamos que se dê tambem na capital. No Porto, sabemos nós que elle é procurado com insistencia nos kiosques e commentado ruidosamente nos cafés.

Como conseguiu a folha republicana d'Aveiro despertar tanto interesse?

A quem é honesto, e não perdeu ainda as esperanças na regeneração do povo portuguez, causa pena sabê-lo.

O «Democrata» não advoga com verdade e justiça uma causa util para o paiz ou para a humanidade: inicia uma campanha pessoal violentissima. Ataca o capitão reformado Homem Christo, redactor do «Povo d'Aveiro», chamando-lhe os nomes mais infamantes e apontando os mais escandalosos factos em que estão envolvidas duas mulheres.

Ahi está o unico motivo que o tornou notavel e, dentro em dois dias, conhecido de norte a sul do paiz, devendo supor-se que o governo e o povo consideram como nobre a sua attitude, pois o primeiro consente-a, e o segundo aplaude-a.

O governo não comprehendendo a funcção educativa que lhe compete: d'outro modo, interviria, fazendo-o mudar de orientação, ou suspendendo-o, no caso de reincidencia. O povo, lendo-o avidamente, dá uma prova da decadencia da nossa raza.

O que dizemos a respeito do «Democrata» deve applicar-se a todos os jornaes que se servem dos mesmos processos. Neste numero está

comprehendido o «Povo d'Aveiro». De proposito o especificamos, porque já tivemos por quem o redige a admiração que merece um homem de talento e de principios. Deixou-nos d'elle esta impressão, principalmente o artigo notavel que escreveu, a proposito do regicidio, e, conservando-a por algum tempo, não deixámos de manifesta-la, quando se nos offereceu oportunidade.

Hoje, não o poderíamos fazer, porque o «Povo d'Aveiro», na sua phase actual, cumpre apenas a missão de atacar, pessoal e systematicamente, os republicanos portuguezes, não reconhecendo entre elles um unico homem honesto, o que exprime por esta formula mil vezes repetida: «são todos canalhas!»

Não applaudiríamos, em caso algum, taes processos de combate, mas, no presente, elles revoltam-nos, porque o «Democrata» tem posto diante dos nossos olhos excerptos do «Povo d'Aveiro» em que se fazem as mais elogiosas referencias a alguns homens do partido republicano, exactamente áquelles que agora mais ataques soffrem.

Homem Christo ainda tem talento, mas não quer aproveitar-lo em alguma coisa nobre e util. O «Povo d'Aveiro», que poderia ser um dos mais poderosos factores de educação popular, tornou-se, pela feição escandalosa que assumiu, um dos elementos mais perigosos da degeneração da nossa raza.

A' custa de tantas desvantagens, uma vantagem apenas tem: dá muito dinheiro.

O «Democrata» tinha-lhe inveja. Adoptou, por isso, os mesmos processos, e ei-lo, em dois dias, um concorrente terrivel.

Três edições em menos de uma semana! Dá vontade de gritar—degenerado povo! ao saber que o unico motivo do extraordinario facto é a publicação d'um artigo em que se chamam os nomes mais infamantes a um homem e se apontam os mais escandalosos factos em que estão envolvidas duas mulheres.

**Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenir, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.**

## GAZETILHA

Eu não tinha até 'gora percebido  
Com meu fraco intellecto d'aldeão  
P'ra que servia  
A bisarma, Hymalaia desmedido,  
Que á maneira de umbella em procissão,  
Nas damas via.

Não podia, cachopas, tolerar  
Nas cabeças gentis de todas ellas  
Essas coisatas  
De caçoila em formato ou de alguidar  
Emborcado, tornando as nossas bellas  
Tão caricatas.

Convencido porém fiquei, meninas,  
Do proveito e tambem economia  
Que pôde ter  
O galante abat-jour de rendas finas,  
Desse olhar vindo a luz em demasia  
Amortecer,

Quando vi, na cidade, uma familia  
Abrigar-se da chuva que zunia  
Aterradora  
—Produzindo nos mais grande quizilia—  
Sob o pallio-barraca que trazia  
Uma senhora!

O caso é, raparigas, que ninguem  
Desse grupo que á chuva provocava  
Todo pimpão,  
Cinco filhos, creada, pai e mãe  
Se molhou, e risonho se mostrava  
No... barracão!

6-11-909.

EL-VIDALONGA.

## ASSUMPTOS LOCAES

Como opportunamente noticiámos, os trez pharmaceuticos d'esta villa resolveram encerrar as suas pharmacias, aos domingos, á uma hora da tarde, ficando uma aberta, alternadamente.

Publicámos até a declaração, assignada pelos srs. Antonio Simões da Silva, Avelino e Aristides Dias de Figueiredo, em que se estabelecem as condições do acôrdo. Entre ellas, encontram-se as seguintes:

1.ª—Fecharem as suas pharmacias aos domingos desde a 1 hora da tarde até ao dia seguinte de manhã, ficando alternadamente um de serviço durante esse tempo;

3.ª—Todo aquelle que transgredir a primeira disposição que a si proprio impoz pagará a multa de 50000 reis;

4.ª—O dinheiro das multas revertirá sempre para o Cofre de Beneficencia Escolar, cabendo o direito de o exigir a qualquer membro d'esta, ou a qualquer dos collegas, por todas as formas legais.

Esta clausula está explicada pela seguinte declaração:

Declaramos que com as palavras «Cofre de Beneficencia Escolar», que se lêem na 4.ª clausula, queremos referir-nos á subscrição aberta no jornal *Correio do Vouga*.

Ora consta-nos que, no ultimo domingo, estando de serviço o sr. Avelino Dias de Figueiredo, um dos collegas aviou uma receita. Incorreu, portanto, na multa imposta pe-

la quarta clausula, cabendo o direito de a exigir a qualquer dos restantes signatarios do acôrdo ou a quem tem a responsabilidade da subscrição aberta neste jornal.

Parece-nos que o maior interesse na reclamação é dos signatarios do acôrdo. Muito estimaremos que elles saibam cumprir os deveres que se impuzeram, obrigando o infractor a pagar a multa estipulada.

Entretanto, ficamos na expectativa. Se elles não usarem do direito que a declaração expressamente lhes attribue, usaremos nós d'elle, desde que seja possivel provar que houve realmente infração.

Cumpriremos, assim, o nosso dever.

Até que enfim!

Informam-nos de que está concluido o concerto da *Ponte da Balsa*, tendo-se concertado tambem a do *Arrujo* que precisava d'algumas reparações.

Não perdemos o nosso tempo. Ainda bem.

Promettemos festejar a conclusão da obra com abundante foguetorio; mas falta-nos o tempo. Mal nos chega para dizer ao sr. José Fortunato que desejamos ter sempre, como hoje temos, motivos para o felicitar.

Lembre-se s. ex.ª que a *Ponte das Ribas* tem razões de sobra para lamentar a sua sorte e que o *rombo do campo velho* está com muita justiça indignado pela preferencia dada ás *damas*...

Mãos á obra, sr. Fortunato, e fique certo de que para outra vez havemos de cumprir a promessa.

Entretanto, cá ficamos dando graças a Deus, por não termos perdido o nosso tempo.

## A familia de José Estevão

Conferencia por Mello Freitas, realisada no Club Mario Duarte a 15 de agosto de 1909.

(Continuação)

Matheus demorou-se a cumprir. O director geral importunava-o, mas elle, firme como uma rocha, não deslisava do seu proposito de ser vadio. Enviaram-lhe o continuo, requisitando a sua comparencia. Objectou nobre e sobranceiramente.

—Isto de mandar a casa d'um sujeito pedir-lhe coisas é sapateiral. Diga lá que em primeiro logar o que esse homem tem a fazer é

provar-me como em Lisboa, a capital d'estes reinos, se pôde viver com 250000 reis mensaes.

E fechou-lhe a porta na cara. Capitulou por fim, é certo; entretanto, como bohemio e noctivago, ia dormir para a carteira. No termo de oito dias d'este inferno fez um requerimento ao chefe pedindo um mez de licença para *acertar o somnio*.

Em Aveiro começou a passar bilhetes da rifa d'um cavallo e impingindo-os, a eito, entre amigos e conhecidos.

Final algum abelhudo perguntou-lhe pelo cavallo e elle satisfez a indiscreta curiosidade:—Ora essa! ando a arranjar dinheiro para o comprar...

A' custa da rifa, claro está. Zangado com o José Eduardo Vilhena zangou-se pouco depois com o Francisco Rezende Junior, mas na tarde d'esse dia encontrando-se com o Rezende foi para elle de braços abertos, dizendo-lhe:

—Tem paciencia, não posso andar de mal com duas pessoas ao mesmo tempo. E celebraram logo o tratado de paz.

N'uma discussão sustentou uma these, durante meia hora; com brilho e copia de argumentos, porem a certa altura contradisse-se d'um modo manifesto. Um dos interlocutores ponderou-lhe a sua má fé, attenta a contradicção a tão curto intervallo.

—Que grande admiracão, retorquiu muito enxuto, sou por ventura alguma pedra d'Eirol, que me não possa contradizer?

Representavamos um grupo de academicos coimbrões, dirigidos pelo Cesar de Sá, no theatro de D. Luiz. Essa companhia denominava-se «Serões Dramaticos» e corria o anno de 1873.

A' porta d'essa casa de espectaculos bateu um viajante curioso que desejava assistir á recita.

Quem havia de ser? Matheus de Magalhães.

Com elle fallei e expliquei-lhe que *aquillo* era uma sociedade particular, e que o accesso era de favor, mas que eu ia alcançar-lhe a entrada, o que elle muito agradeceu.

N'essa occasião lhe perguntei se andava com algum trabalho litterario entre mãos. Respondeu-me:

—Estou velho para escrever n'uma agua furtada, á luz da candea. Vou partir para o Brazil, tentar fortuna, que, como sabe, é sempre uma loteria com muito poucos premios.

Gostava de côres flamantes. Chegou a ter no Rio de Janeiro um fato côr de gema de ovo, o que lhe valeu ser cognominado pelos caixeiros da rua do Ouvidor—*Lord Flanella*.

Fallava sempre quente e sempre com ares de convicção, o que animava muito a palestra ou a discussão.

Tinha um drama manuscripto cuja historia repetia declarando que fôra representado *quasi* trez vezes em D. Maria. Da ultima ficou só um espectador, que quando acabou a peça bocejando exclamou admirado—Tão cedo?!

Lino d'Assumpção em 1875 e nos annos seguintes viveu intimamente com elle no Rio de Janeiro e fez publicar n'«O Dia», vinte an-

nos depois (1895) uma serie de notulas, que n'esse mesmo anno viram a luz em *separata*.

Os seus companheiros predilectos ali foram alem do Lino, Ferreira de Araujo, Eduardo Garrido, Henrique Chaves, Elysiu Mendes, Cyriaco Cardoso, Raphael Boddallo Pinheiro, Arthur Reinhart e os actores Valle e Silva Pereira.

Quando da segunda vez, indo ao Brazil, demandou a Bahia de Guanabara, apresentou-se com uma carta de recommendação ao conde de S. Salvador de Mattosinhos.

A sua bagagem limitava-se a uma mala pequena com roupa branca, galochas, polainas, gravatas, uma capa de borracha, e o manuscrito do drama, em que fallei ha pouco.

O conde mandou-o entrar para o armazem, onde Matheus o foi encontrar perpassando solemne entre pipas alinhadas. Matheus dizia depois:—Recebeu-me como se eu fosse um quinto de Collares.

Por aquella credencial veio a ser professor de instrucção primaria no collegio do ex-padre Almeida Martins.

—De quem atraiçouo Nosso Senhor Jesus Christo que posso eu esperar?—segredava, na charneca da desconsolação, Matheus de Magalhães aos amigos.

Entretanto acceitou. Os rapazes brincavam com elle, faltavam-lhe ao respeito, e era isso justamente o que elle mais apreciava. Ria-se d'essa expontaneidade exuberante.

D'aqui resultou que um dia entrando na classe com a sua calva a rebrilhar (1) ouviu os grupos da pequenada a solettrar cantando:

C, A—ca |  
R, E—re | = careca  
C, A—ca |

Veio o padre espantado com o rebolico e inquiriu.

Matheus explicou:—Os meus discipulos escreviam *careca* com K, e para os corrigir fui eu que ordenei que elles cantassem *careca* com C durante cinco minutos seguidos.

(Continúa.)

(1) Vide *Dioletas*, por Mello Freitas, pag. 158.

## O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A *Cerveja Costas* é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Unica sem rival e nunca egualada.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

## A vingança do Sampaio

Estava commandando interinamente o regimento, o tenente-coronel Morango, assim alcunhado por ser extremamente vermelho. Os soldados tinham-lhe um odio mortal, pela sua excessiva crueldade. A mais insignificante falta, era castigada com duzias de varadas.

Por isso os paes tremiam constantemente pelos filhos, n'aquella famosa epocha do recrutamento a cordel. Era espantoso o numero de rapazes desdentados, e não tinha fim o numero dos que cortavam o dedo indice da mão direita. Assim mutilados, não podiam puxar o gatilho, nem morder os cartuchos.

Imagine-se pois o que não seria n'aquelles tempos terriveis, em que a sociedade civil estava á mercê dos golpes da espada dos ambiciosos caudillos irrequietos.

O Sampaio era um bello moçoão dos seus vinte annos, e com quanto, não fosse neto de heroes e

## NOTICIARIO

**Baptisado**—Realizou-se no dia 1 do corrente, pela 1 hora da tarde, o baptisado da filhinha primogenita do nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

Foram padrinhos da gentil creança, que recebeu o nome de Clarice, o sr. Antonio Caetano Ramos, considerado commerciante em Pernambuco, e a sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Fernandes d'Almeida, tia materna da neophita, tambem residente no Brazil, representados, respectivamente, pelo sr. Bernardino Ferreira da Costa e sua esposa D. Julieta d'Almeida Costa, cunhados do sr. Carvalho Junior.

Do acto religioso assistiram, além dos avós paternos da galante Clarice, o nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho e sua esposa, e de suas tias D. Maria e D. Anna de Carvalho, o sr. Paulo Moreira, o sr. José Liborio Ferreira e sua esposa D. Rosa Fernandes d'Almeida Liborio, o sr. Christino Leal e suas gentis filhas, D. Octavia e D. Rosa, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alcide de Figueiredo.

Foi celebrante o digno parochio d'esta freguezia sr. rev. Manuel da Cruz que, juntamente com os convidados acima indicados, assistiu a um esplendido copo d'agua oferecido pelo sr. Carvalho Junior e sua esposa, D. Beatriz de Carvalho, a quem mais uma vez enviamos affectuosos parabens.

**Acto**—Fez acto de Direito Ecclesiastico na Universidade o nosso presado amigo Manuel Luiz Ferreira Tavares, de Albergaria a-Velha, ficando plenamente approvado.

Os nossos cordeaes parabens.

**Consorcio**—Consoiciou-se, ha dias, o sr. Manuel Maria de Mattos Tavares, digno secretario da camara municipal de Estarreja, com a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina de Jesus de Pinho, distincta professora na mesma villa e irmã dos nossos amigos srs. José e João Martins de Pinho.

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos pelas suas primorosas qualidades de espirito e de coração.

**Com 105 annos**—No logar do Sardão, concelho d'Agueda, falleceu, ha dias, com 105 annos, a sr.<sup>a</sup> Maria Margarida, conhecida tambem por Maria Coelho.

**Desastre**—Do nosso collega «Soberania do Povo», publicado em 3 do corrente, recortamos o seguinte:

Sabado de tarde vinham da estação de Aveiro, para esta villa, o sr. João de Almeida Castela e sua filha, a esposa do sr. Mateus Ala, um seu neto e o sr. Manuel

descendente dos grande navegadores, tinha contudo uma genealogia, honrada e digna, uma educação corrente e muito regular para aquelle tempo.

Por desgraça sua, foi agarrado para soldado e não houve meio de o salvar, porque era pobre e não se destinava á vida ociosa do claustru, contentando-se em ser um cidadão util no commercio, essa alavanca poderosa da riqueza das nações, como se dizia n'aquelle tempo de ingenua rethorica constitucional.

Foi pois militar, com grande desgosto e susto da familia.

O rapaz era pundonoroso, e tudo ao principio, correu bem; mas um dia que estava de guarda ao quartel, não se prestando a deixar entrar certa dama dos pensamentos de um sargento, como era do seu dever, teve de aprender á sua custa, que o dever desaparece, todas as vezes que se trata de o fazer valer sobre as pessoas que nos são superiores. Foi o que succedeu ao Sampaio.

O sargento tomou á sua conta, provocou-o por todos os modos, vigiou-o e intrigou-o tanto, que o

de Almeida Mariano. O animal que puchava á *charrrete* que os conduzia, ao descer a ladeira de Azurva, perto de Eixo, espantou-se, arrastando o carro para uma ribanceira, mas com tanta felicidade que o pequeno veiculo foi de encontro a uns salgueiros, não chegando a tombar de todo. O sr. Castela feriu-se ligeiramente no rosto e os outros passageiros nada soffreram além dum grande susto.

**Incendio da Rua da Magdalena**—Recortamos do «Primeiro de Janeiro», de 6 do corrente, as seguintes informações sobre o julgamento dos suppostos incendiarios do predio da Rua da Magdalena:

«Começou hoje o julgamento dos suppostos incendiarios do predio da rua da Magdalena, incendio que custou a vida a 12 pessoas.

A audiencia abriu ás 11 da manhã, sob a presidencia do juiz sr. dr. Horta e Costa. Os reus apresentaram-se vestidos de preto; eram aguardados por uma grande multidão. Foram recusados alguns jurados, pelo delegado, entre os quaes o sr. dr. João de Menezes.

A chamada das testemunhas levou meia hora. O tribunal estava replecto.

Até á uma hora da tarde foram lidas varias peças do processo. Entre as deprecadas lidas, figura o depoimento importante do sr. Gassiano Lopes de Seixas, caixeiro do Porto, e ao tempo do incendio empregado do arguido Fernandes.

O sr. dr. Alexandre Braga chamou a attenção dos jurados para esse depoimento.

O reu Fernandes chorava ao ouvir as accusações. O Leandro, mais animado, ria-se.

Tem sido commentado o facto do delegado recusar o sr. dr. João de Menezes como jurado».

**Instrucção Primaria**—Foi promovido á primeira classe o sr. Rodrigo Nunes Callado, muito digno e illustrado professor na Palhaça.

Cordeaes parabens.

**Subsidio**—A pedido do sr. conde d'Agueda, o ex.<sup>mo</sup> ministro do Reino acaba de conceder um subsidio de um conto de reis para o Azylo Escola d'Aveiro.

Mais um valiosissimo serviço que esta cidade fica a dever ao nobre governador civil do districto.

**Fallecimento**—Em Penacova, onde era recebedor do concelho, falleceu, ha dias, o sr. Luiz da Silva Mello Guimarães, natural d'Aveiro, o qual era muito considerado e estimado pelas suas nobres qualidades de caracter.

A illustre familia Mello Guimarães, sentidos pesames.

**Bellas-artes**—Os nossos artistas foram convidados a concorrer á exposição de bellas-artes que se realisa em Roma por occasião

Sampaio perdeu inteiramente a paciencia, e um dia, dia fatal, ousou exprobar-lhe o seu procedimento, um pouco violentamente.

Foi o que o outro quiz. Deu logo d'elle uma parte carregada, ao seu capitão, e este transmitiu-a ao commandante. Espalhou-se logo a nova e todos affirmaram que o Sampaio seria chibatado. O rapaz, atterrado, procurou o tenente-coronel e contou-lhe toda a verdade, diante de varios officiaes.

O commandante não deu uma unica palavra em resposta, não se mostrou agastado, nem convencido, nem duvidoso; apenas lhe fez signal para se retirar.

Quando o Sampaio que, apesar de soldado, era muito considerado, tanto pelo seu comportamento, como por pertencer a uma boa familia, perguntou aos officiaes o que teria dito o commandante, elles encolheram os hombros e responderam:

—Aquillo é um homem singular. Ninguem sabe o que elle pensa.

—Então não manifestou a sua opinião?

—Não disse palavra.

das festas commemorativas de 1911, devendo communicar a adhesão ás academias de bellas-artes de Lisboa e Porto.

**Viagem d'El-Rei**—O sr. D. Manoel II parte hoje para Madrid, pelas 4 horas e 10 minutos da tarde, em comboyo especial, devendo visitar Paris e Londres.

Foi fixada em 60 contos de réis a importancia da despeza da viagem, sendo incluída na tabella das despezas extraordinarias do ministerio dos estrangeiros.

**José Estevão**—Commemorando o 47.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento do grande tribuno, realisou-se na quarta-feira, em Lisboa, uma sessão solemne promovida pela Junta Federal do Livre Pensamento.

—A commissão da capital promotora da celebração do centenario de José Estevão occupou-se, na sua ultima reunião, de varios numeros do programma dos festejos. Um dos que tem tido excellente acolhimento é a romagem ao monumento do primeiro parlamentar portuguez, no Largo das Côrtes.

**Antonio Ennes**—Foi declarado nacional o monumento que por subscripção publica vae ser inaugurado em Lourenço Marques á memoria do conselheiro Antonio Ennes, antigo ministro da marinha e ultramar e commissario regio na provincia de Moçambique.

A estatua é feita pelo illustre artista Teixeira Lopes.

**Falta de espaço**—Por este motivo não podemos publicar hoje uma carta do nosso amigo sr. Joaquim de Vasconcellos a quem pedimos muitas desculpas.

**Cobrança**—Prevenimos os nossos presados assignantes da capital de que o nosso bom amigo e illustre correspondente, sr. José Rodrigues Correia de Mello, vae começar com a cobrança das assignaturas do 2.<sup>o</sup> semestre d'este jornal.

Como era nosso dever, passamos os recibos de maneira a compensar os srs. subscriptores de quatro numeros que deixaram de ser publicados.

A todos, desde já, os nossos mais vivos agradecimentos.

## Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

Mas o Sampaio era um coração d'ouro e julgando os outros por si, conceio, de mais a mais, de que tinha razão, julgou que o Morango o attendera.

Fallava-se muito n'aquella epocha, da abolição dos castigos corporaes no exercito, como uma crueldade inutil e indigna do homem livre. E essa reforma seria o inicio de uma nova era de reformas militares.

Os velhos militares audavam irritados e descontentes.

—Sem varadas, o que vae ser do exercito? diziam elles. Bonita disciplina! E foi para adoptar estas theorias humanitarias, que nos batemos em tal e tal parte!

Ora o Morango, pertencia aos irrasciveis da velha guarda.

Na vespera de ser approvada a lei da libertação das costas dos miserios soldados, o terrivel Morango saiu com o seu regimento a exercicio como costumava, levando jutno ao cavallo o competente cabo com o seu molho de varas. Era o seu costume.

Chegado ao campo do exercicio

## SECÇÃO LITTERARIA

### SCENA NOCTURNA

I

Pelo silencio duma noite quente, de esplendido luar, marchava lentamente a força militar.

No declive da serra umbrosa alveja a torre duma igreja.

—Olhai: a minha terra, a casa de meus pais está naquella serra. Eu vou-me lá, se vós não me accusais.

II

Cantara ha muito o gallo.

Quem acordou primeiro e veio festejá-lo, foi o fiel rafeiro, antigo companheiro, quando guardava gado o pobre do soldado. Rojava-se, gania, saltava, parecia o jubiloso cão querer beijar o dono e dar-lhe o coração.

III

Despertos já do somno abrem a porta os pais.

O filho com profunda commoção estava a soluçar, soltava fundos ais, mas afagando o cão. —Havia de eu morrer, ó filho abençoado, sem nunca mais te vêr?!

O pai, esse, calado, tambem a soluçar,

esteve um longo espaço, sem que pudesse dar sómente uma palavra, mas num estreito abraço. —Que falta aqui tens feito a nós e a todo o povo! Aquella nossa cabra caiu na boca ao lobo.

A gente cá dizia:

«Está fóra da terra alguém que o mataria».

—Descansa, filho, come.

—O mái, não trago fome, nem posso aqui ficar;

vim cá unicamente as saudades matar.

Ouves? Toca... escuta...

IV

Tocára a reunir na madrugada.

—Sargento, falta alguém? pergunta o capitão.

—Apenas um recruta, e diz um camarada que fóra vêr a mái.

—Saiu, então. da estrada? Terá a corrección.

A. Azevedo Castello Branco.

e depois de formado o regimento, mandou dar alguns passos á frente ao Sampaio.

Todos os camaradas do joven soldado, surpreendidos dolorosamente, e olharam com immensa piedade. Tinha caído nas garras do tigre.

Então o Morango, disse com a sua voz rouca e medonha:

—Cincoenta varadas n'esse maroto, para elle aprender a respeitar melhor a disciplina.

E ao pronunciar a palavra disciplina, os seus olhinhos cruéis brilhavam sinistramente no seu enorme carão vermelho.

Ao ouvir esta espantosa ordem, o pobre soldado quasi desmaiou de vergonha, mas uma reacção violenta de colera se apoderou d'elle, e encarando o terrivel Morango, disse-lhe:

—Miseravel verdugo! Tu és indigno da farda que vestes! Mas lembra-te de que ha morrer e viver!

O commandante, sem se alterar, fechou os olhos quasi em extasi, parecendo saborear com delicia aquellas palavras de ameaça, e erguendol

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

De Lisboa, onde foi por causa do fallecimento de seu cunhado, sr. Manuel Jayme Alves Diniz, regressou ha dias a Aveiro o nosso illustre amigo sr. Dr. Joaquim de Magalhães Lima.

—Quasi restabelecido dos seus incommodos, o que muito estimamos, retirou d'Aveiro para Lisboa o eminente juriscunsulto sr. Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

—Depois de ter passado alguns dias em Aveiro, em companhia de sua Ex.<sup>ma</sup> Família, retirou para Coimbra o nosso presado amigo sr. Dr. Alberto Ruella, distincto alumno do 5.<sup>o</sup> anno da Faculdade de Direito.

—Com a sua Ex.<sup>ma</sup> Família, regressou da praia do Pharol á sua casa da Ponte da Rata o sr. Commendador Manuel da Silva Mello.

—Da sua casa de Faro seguiu para Coimbra o nosso presado amigo sr. João Nepomuceno Pestana Girão, distincto alumno do 7.<sup>o</sup> anno dos Lyceus.

—De Lisboa, onde se demorou algum tempo, regressou aqui o sr. Manuel Maria Martins.

Este nosso amigo tem passado incommodado, achando-se, felizmente, melhor, o que muito estimamos.

—Acompanhado de sua esposa, retirou no dia 7 da sua casa de Villar de Paraiso (Villa Nova de Gaya) para Lisboa, afim de embarcar, no dia 15, para Pernambuco, onde é muito digno commerciante e industrial, o sr. Bernardino Ferreira da Costa.

Estadas

Esteve, ha dias, em Aveiro, o nosso amigo e conterraneo sr. Sebastião Rodrigues de Figueiredo, antigo vereador da camara municipal d'aquella cidade.

—Estiveram, na segunda-feira, no Porto, os srs. Conselheiro Jayme Duarte Silva, nosso presado collega da «Beira-Mar», e Dr. José Libertador Ferraz d'Azvedo, merittissimo Juiz de Direito em Vagos.

Doentes

Tem passado incommodado, achando, felizmente, melhor, o nosso presado amigo e collega dos «Successos» sr. Marques Villar.

—Tambem vae melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Domingos Gamellas, digno empregado da repartição hydraulica e illustrado professor de ensino livre.

VINHO FINO

DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>

QUINTA NOVA

OLIVEIRA DO BAIRO

por fim altivamente a cabeça, ordenou de novo, com a sua voz mais tranquilla e mais rouca:

—Mais quarenta varadas! Ao todo são noventa!

Os cabos executores condoidos do rapaz e receando que elle fallasse de novo e lhe fosse sobrecarregada a pena, saindo de sobre as armas morto, disseram-lhe baixinho:

—Cale-se por Deus! Não conhece aquelle homem!

Então, havendo despido até á cintura o pobre martyr, principiou uma scena de canibaes. Dois cabos munidos de longas chibatas, principiam o supplicio sobre as costas do Sampaio curvado sobre uma espingarda e segurado convenientemente por soldados.

Ao principio, appareciam vergões brancos na pelle; era o sangue que reflua: depois os vergões tornavam-se vermelhos, espirrava o sangue, saltava a carne em pedaços em todas as direcções, salpicando as fardetas e as caras dos executores.

A primeira duzia de varadas, o paciente conservou toda a sua coragem; á segunda, fracos gemidos

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 2

No dia 1 fui convidado pelo meu amigo Antonio José Affonso para um passeio ao «Campo Grande», convite que da melhor vontade aceitei.

Ao atravessar a Avenida da Liberdade, senti uma impressão extranha, ao mesmo tempo de horror e de prazer. Dos lados, pelo largos passeios, lindas mulheres trajando toilettes extravagantemente bellas; ao centro, automoveis e electricos, cruzando-se diabolicamente, pois só por artes do demónio não acontecia a cada volta um desastre...

Só ao chegar á ampla esplanada do «Campo Grande», com as suas largas ruas cheias de arvores e impregnadas do aroma das flôres, senti a alegria suave que torna a vida digna de viver-se.

A noite, regresssei ao bulicio da cidade, phantasiando pelo caminho, com o meu amigo Affonso, o que teria sido o paraizo terreal, sem toilettes, sem electricos e sem automoveis...

Positivamente, estou a sonhar. Deixemo-nos de lerias, e passemos a coisas praticas.

—Deu-me, ha dias, o prazer da sua visita o meu amigo sr. José Joaquim da Costa, digno empregado da Companhia do Assucar de Mocambique.

—Visitou-me tambem o meu amigo sr. João Evangelista, cuja amabilidade agradeço.

—Vi no domingo nesta cidade o sr. padre José Marques Vidal, digno prior em Montelavar (Cintra).

—Encontra-se nesta cidade o meu amigo sr. Manuel Rodrigues de Rezende, importante proprietario em S. João de Loure, para onde retira brevemente.

—Engalfinharam-se, ha dias, na quinta do Rosa, duas mulheres cujos nomes não conseguimos apurar. Como de costume, ficaram ambas muito maguadas nos...cabellos.

Intervindo a policia, levou-as ambas para a esquadra, no meio de extraordinario alarido.

—Na terça-feira, quando o meu amigo Francisco G. dos Reis, natural d'Angeja, morador na rua Nova da Piedade, n.º 54-3.º, ia para depositar 470.000 reis no Monte-Pio Geral, foi victima dum roubo na importancia de 400.000 reis. Exactamente no momento em que o meu amigo Reis punha o dinheiro no guichet os gatunos levaram-lhe dois pacotes que continham a referida quantia de 400.000 reis.

Como é natural deitaram logo a fugir. O sr. Reis, perseguindo-os,

principiam a sair-lhe dos labios; á terceira, urros medonhos, sobre-humanos, escaparam-se lhe do peito, como de uma medonha caixa de musica, onde se executasse a symphonia intraduzivel da dôr. E o arca-boijo do desgraçado, parecia prestes a despedaçar-se, sob a chuva uniforme e implacavel das varadas sem fim.

Todos olhavam alternadamente para o commandante e para a victima. A mascara do cruel militar não trahia o minimo sentimento bom ou mau.

O pobre Sampaio foi recolhido ao hospital, e quando saiu completamente curado, soube que o feroz Morango já se reformara. Não quizera sobreviver militarmente, á morte da chibata. E como era solteiro e tinha alguma coisa de seu, não lhe fazia isso môssa.

Soube mais que, no dia seguinte ao do seu supplicio, fôra para sempre abolida a chibata no exercito, comprehendeu por isso toda a profunda malvez do Morango. Jurou, pois, vingar-se.

Tanto indagou, que veio a saber

conseguiu apanha-los, ao subirem para um electrico. Revistados, só se lhes encontrou uma nota de 10.000 reis. O restante já o haviam um passado a mãos extranhas. A policia procede a averiguações.

—Appareceu, ha dias, na egreja de S. Luiz, em Santos, uma creança esquarterjada.

A policia procura os auctores de tão barbaro crime que decerto ficará impune como aconteceu com o a da R. Paiva d'Andrade.—*Melicias.*

Ouca, 3

Como disse na minha ultima correspondencia, o digno vereador d'aqui, o nosso amigo sr. José Sergio, tem sido dum grande actividade para bem desempenhar o seu cargo. Alem dos cuidados que lhe têm merecido as estradas, que estão consideravelmente melhoradas, arranjou um tanque e uma fonte, que são de grande alcance para este logar, e, se mais não tem feito, é porque está na camara apenas ha dez mezes.

Estou certo que o digno vereador continuará a trabalhar para merecer as sympathias dos seus conterraneos que já são muitas.

Agora não deve descurar o caminho para o Rio Tinto, que é de absoluta neccssidade, bem como o que liga Ouca e Palhaça, que é tambem muito preciso, em vista das grandes transacções que ha entre os dois logares, especialmente em dias de feira. E' tambem muito urgente a reparação da estrada d'Ouca para as Quintans.

Bom será que o nosso amigo Sergio deixe o seu nome vinculado a estes tres melhoramentos importantes que muito contribuirão para augmentar o seu prestigio e as sympathias de que gosa.

Era preciso que saissimos da indiferença pelas cousas publicas e melhoramentos locais. O sr. Sergio principiou bem e, por que sei quanto interesse tem pelo progresso da sua terra, estou certo que não desprezará as indicações que hoje tomo a liberdade de dar-lhe.

Felizmente, parece que vamos entrar em nova phase; assim é para desejar, por que ha muito que esta freguezia não recebia o menor auxilio dos poderes publicos e das corporações administrativas.—C.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

onde residia o coronel. Era n'uma pequena terra da provincia. Esperou tranquillamente a sua baixa e a dos dois cabos que o tinham zurrido á ordem do morango, e pagando-lhes generosamente, fez-se acompanhar d'elles, communicando-lhes um plano de vingança formidavel.

E seguiu um bello dia para a provincia, entrou de noite, secretamente, na casa de campo onde residia sosinho, como um eremita, o velho oficial, e surpreendendo-o no seu mais doce somno, obrigou-o a saltar da cama, mais morto do que vivo, de susto; e tendo-o amarrado solida e convenientemente, ordenou aos seus cumplices em voz de commando, imitando o tom do coronel, que tão dolorosamente lhe ficara no ouvido, que lhe dessem cincoenta varadas bem puchadas, para o que, os dois ex-cabos, tinham levado as mesmas chibatas com que pela ultima vez haviam suppliciado e tirado o couro fôra ao pobre Sampaio.

E como o Morango, justamente indignado e vexado, insultasse os seus algozes, o Sampaio ordenou

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . . . .	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas . . . . .	500
Manoel Dias Vaia Junior . . . . .	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco . . . . .	10\$750
Augusto Silva . . . . .	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira . . . . .	2\$000
João Ferreira Coelho . . . . .	500
Um anonymo . . . . .	2\$000
Clemente Nunes de Carvalho e Silva . . . . .	5\$000
Somma . . . . .	142\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Envia-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja—FERMELÂ

imperturbavel, imitando sempre a voz do seu antigo commandante:

—Ah! grande maroto! Tu não respeitas a equidade? Então, mais quarenta varadas!

Os dois ex-cabos exercitadissimos no manejo da chibata, graças ao exercicio a que os obrigava no regimento o Morango, já erguiam no ar os instrumentos do supplicio sobre as costas nuas do coronel, quando subitamente a um aceno do Sampaio, suspenderam.

Então, o rapaz avançou para o velho reformado e disse-lhe nobremente:

—Eu não sou um cobarde como tu, que exercias a crueldade á sombra de uma lei de magarefes. Não tenho nenhum direito de levantar a mão sobre o meu semelhante. Quiz apenas humilhar-te e mostrar que no coração do homem moderno ha virtude sufficiente para se desenvolver a coragem, os direitos e os deveres de cada um, entre si e em relação á sociedade. E' o mundo novo que começa.

E voltando-se para os ex-cabos espantados pelo desfecho imprevisto

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO

EIXO

SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, moderadamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescrições da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

Envia-se tabellas gratis a quem as pedir.



AOS ESTUDANTES

LUIZ DYSON, ex-alumno da Academia Alverton e do Instituto Barro e DR. THEODORO LEITÃO, prepararam para os exames de Inglez, Francez, Historia, Geographia, Portuguez, Litteratura e Philosophia.

Curso de conversação (sem livros nem estudo) das linguas ingleza e franceza para os que desejam ir a Inglaterra e França.

Classes para senhoras e cavalheiros.

CURSO COMMERCIAL

Rua do Principe, 45-2.º (proximo ao Rocio)

Das 12 ás 2 t.

e » 4 ás 6 t.



ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Condução a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

ABC Illustrado

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

d'aquella scena, que estavam bem longe de suppor, exclamou:

—Desamarrem esse homem!

Apenas o coronel se viu livre, endireitou o busto altivamente, cruzou os braços e encarou de frente o Sampaio, que nem pestanejou.

Então o official, commovido, disse-lhe gravemente:

—Fui cruel comtigo. E' verdade! Conheço agora que andei mal; mas fui sempre homem de bem, e por isso não me envergonho de lhe pedir perdão, diante d'estas duas testemunhas.

E estendeu-lhe a mão, que o Sampaio apertou entre as suas. E ficaram amigos.

D'ali em diante, quando o coronel acertava a falar no ultimo soldado que mandara chibatar, dizia sempre:

—Um rapaz ás direitas! Valente e generoso! Pedi-lhe perdão depois. Viva a geração nova!

E bebia guerreiramente, mais um calice de cognac.

José Maria da Costa.

**LIVRARIA FERNANDES**

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

**Ultimas publicações:**

GRAMMÁTICA ELEMENTAR  
DA  
**LINGUA PORTUGUEZA**  
PARA  
USO DOS ALUMNOS  
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA  
Elaborada segundo os actuaes programmas  
POR  
**ALBANO DE SOUZA**  
3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

**TABOADA** e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . . . 100 réis

Para festas das creanças

**Puerilidades**

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

**MANUSCRITO**

DAS  
**ESCOLAS PRIMARIAS**

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeçoados de: Cartei-ras, Caixas metricas, Coñtadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

**Manuscripto das Escolas Primarias**

POR  
**Angelo Vidal**

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como al-guem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

**A FAMILIA MALDONADO**

POR  
**VIEIRA DA COSTA**

**OS TRISTES**

POR  
**FRANCISCO BARROS LOBO**

*Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.*

**A B C**

ILLUSTRADO  
POR

**ANGELO VIDAL**

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

**Bibliotheca Humoristica**

**A RIR... A RIR...**

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (Y. LHACO)

**PUBLICAÇÃO QUINZENAL**

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, cons-

tituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas sathanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisa-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias



**AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA**

LEGALMENTE HABILITADA

DE

**Joaquim L. G. Moreira**

*Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.*

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

**AVEIRO**



PORTO

**TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.**

51, Rua de Sá Noronha, 59

*Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos*

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha



**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

*Redacção e Administração:  
R. de S. Miguel, 36--PORTO*

**ASSIGNATURA**  
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
« —semestre . . . . . 600  
Africa —anno . . . . . 1\$500  
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . . 2\$200

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios, por cada linha. . . . . 10 réis  
Comunicados, cada linha. . . . . 20 »  
—  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
—  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 45

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

*Com.º Inr.*